

PROJETO: TRANSFORMANDO LIXO EM LUXO

Marangoni, Amanda Cristina;
Araújo, Aurimara Aparecida Buzinaro;
Rodrigues, Denise Delello;
Vareda, Elenice Gema Evangelista;
Oliani, Eliete Maria Grosso;
Fomm, Fátima Aparecida Benedicto;
Oliveira, Fernanda Aparecida Orlandi de;
Silva, Firmina Aparecida da;
Paulucci, Gislaine Aparecida Pedrolongo;
Miguel, Glamis Valéria Bullo Nunes;
Perez, Joseli Cristina Ribeiro;
Mouta, Lucimar Santana;
Faria, Maria Aparecida;
Munhoz, Maria Aparecida Paulucci;
Almeida, Maysa Maricondi Dotto de;
Mendes, Patrícia Cristina Conti;
Lucatelli, Regimara Aparecida Trevisan;
Pozzi, Rosana Maria Penalva Reali;
Afonso, Selma;
Oliveira, Silvana Alves de;
Medeiros, Silvia Helena L. Ferreira;
Ninelli, Sueli Aparecida Lui;
Arruda, Valdiná Jacintho de

Resumo

Realizamos nosso projeto com todas as crianças da CEMEI Carmelita Rocha Ramalho desde a idade de dois anos e meio até cinco anos e meio, incluindo as crianças do período integral.

O que antes era jogado fora foi reaproveitado, transformando-se em jogos, brinquedos, enfeites, jardineiras (onde foram plantadas ervas medicinais) entre outros.

Trabalhamos com a metodologia **do programa “ABC na Educação Científica – Mão na Massa”** de maneira interdisciplinar.

Tivemos por objetivo, sensibilizar e desenvolver a atitude de diminuir a quantidade de lixo, reaproveitando e mudando o conceito de lixo.

Introdução

O projeto surgiu com a necessidade das crianças aprenderem brincando com objetos confeccionados por elas, com materiais que seriam inutilizados.

Associada a essa necessidade de que aquilo que anteriormente era considerado “lixo” poderia ser transformado em brinquedo, surge então a seguinte questão desencadeadora: O que fazer? Surgiu aí o projeto “Transformando lixo em luxo”.

Esse projeto tem por objetivo principal sensibilizar e desenvolver atitudes que promovam a redução da quantidade de lixo através do reaproveitamento, mudando o conceito de lixo com criatividade.

Objetivo: Colocar aqui, explicitamente, quais foram os objetivos

Desenvolvimento

Em roda de conversas lançamos questões desafiadoras como: O que é o lixo? O que fazemos com o lixo? Para onde o lixo vai? Podemos transformar o lixo em outras coisas? No quê? O que é reciclar para você?

Diversas respostas foram dadas pelas crianças como:

- *Lixo é latão de lixo.*
- *É também sujeira.*
- *É tudo que usou, ficou velho, não presta mais.*
- *Lixo é coisa que joga fora.*

A professora então pergunta: Para onde o lixo vai?

- *Vai para o caminhão que passa na rua.*
- *Vai para o saco de lixo e o lixeiro leva embora.*

Num outro momento, na roda de conversa, retomamos a questão desafiando, “o que é lixo” de uma forma diferente, ou seja, não fizemos a pergunta, mas sim, criamos uma situação desafiadora com a utilização de panfletos de propagandas de supermercados, em que a professora mostrando figuras perguntava-lhes:

- O que é isso? E eles respondiam alegremente:
- *É danone... É latinha de refrigerante... É garrafinha de água... É vidro de molho... etc.*

No decorrer da aula foi apresentado às crianças duas caixas em que elas deveriam selecionar o que é lixo e o que não é.

Essa atividade foi muito interessante, pois observamos que a visão das crianças sobre o que é alimento fica bem clara no que diz respeito aos alimentos embalados, pois logo após a solicitação da professora sobre a seleção do que era lixo, as crianças foram colocando aquelas figuras demonstradas (alimentos) na caixa que não era lixo, ao passo que na outra caixa eles colocavam as embalagens vazias, papel amassado, etc.

Essa atividade foi desenvolvida no clima do “faz-de-conta”, pois as crianças motivadas pela professora brincavam que estavam comendo os alimentos (figuras), com muita expressividade elas saboreavam dizendo:

- *Hum, que delícia de danone!*
- *Tá gostoso esse refrigerante!*

Aproveitando esse momento fantástico, a professora lança uma nova questão desafiadora dirigindo-se para o canto da sala em que já previamente estavam dispostos alguns potinhos vazios.

- Crianças, agora que vocês “comeram” os alimentos, sobraram as embalagens, os potinhos. O que podemos fazer com eles?

Com muita alegria e de acordo com suas vivências, responderam:

- *Vasinho de flor...*
- *Baldinho pra brincar na areia.*

- *Bonequinha e geladeira.*

A partir desse momento a professora juntamente com seus alunos faz uma eleição e elege o objeto que primeiramente passará pelo processo de: “lixo em luxo”.

Outro grupo de professores, utilizando as mesmas questões desafiadoras, a cerca do lixo, levantam algumas hipótese como: O que sobra no prato de comida, é lixo? Para onde vai?

A criança responde:

- *Vai para o porquinho.*

A professora continua questionando:

- *Será que o porquinho pode comer resto de comida?*

- *Eu acho que sim, eu vi um monte de porquinho comendo comida na fazenda que eu fui, disse a criança.*

Diante das diversas hipóteses levantadas anteriormente, principalmente sobre as embalagens vazias, sacolas plásticas etc, foi pedido às crianças que trouxessem alguns objetos considerados por elas, lixo. Foram separados os materiais (garrafas pet, vidros, papelões, embalagens tetra pak, gibis, revistas, panfletos, sacolas plásticas e diversas caixas) e a partir daí foi dado início à confecção dos materiais.

Várias hipóteses foram levantadas, sobre cada um dos objetos como:

- No que poderia ser transformado a garrafa **PET**?

As crianças responderam:

- *Brinquedo, bonecas.*

- *Caixa de presente.*

- *Carrinhos.*

- *Chocalhos pra cantar na bandinha.*

Muitos objetos foram construídos e utilizados pelas crianças, como os fantoches de varetas com materiais diversos, além da caixa de papelão, que virou palco para fantoches.

Nossas crianças começaram a perceber que o que antes para eles era lixo poderia se transformar em utilidades.

Chamamos a comunidade para a escola (Dia da Família) e aproveitando o folclore realizamos oficinas utilizando materiais que antes erram jogados. O envolvimento dos pais foi satisfatório, pois na oficina de instrumentos musicais, após a construção dos mesmos, crianças, pais e professores cantaram, criando de maneira situacional, um coral estilizado: “da família”. Outras oficinas também apresentaram belíssimos resultados como: sacis, cata-ventos, bilboquês, bonecas, cofrinhos e flores com garrafas pet, pipas e outros. Os pais amaram o evento e pediram outros dias com atividades assim.

Paralelamente estamos com as jardineiras com mudas e sementes de ervas medicinais plantadas e cuidadas pelas crianças. Isto está fora de contexto. Sugerimos que seja excluído.

Livros foram confeccionados com os registros das atividades dadas pelas próprias crianças no decorrer do projeto histórias, contos, dramatizações, musicalização e brincadeiras auxiliaram a desenvolver a criatividade, oralidade e a concentração tornando o trabalho mais envolvente e produtivo.

Resultados

Ao término deste trabalho, pudemos fazer algumas considerações. Primeiramente, é possível afirmar que trabalhar com projetos é fascinante e surpreendente; fascinante pela capacidade de envolver até os alunos mais displicentes; surpreendente por trazer com ele o inesperado.

É uma proposta dinâmica que motiva e desafia as crianças a encontrar as melhores soluções para resolver problemas.

O professor compartilha com os alunos as decisões. Todos decidem juntos o plano do dia as atividades, as regras da sala de aula, ressaltando, assim, a importância de agir coletivamente. O professor deixa de ser o dono do saber.

Nos relatos das crianças, pudemos perceber que a aprendizagem foi redimensionada (como por exemplo...) e teve significado para eles (como por exemplo...). Durante todo o período de prática, era evidente a alegria e o desejo de descobrir novas possibilidades, o prazer de pesquisar e de fazer várias descobertas.

O trabalho com projetos proporcionou às crianças o que realmente é importante aprender e dar sentido, rompendo assim com as amarras do ensino tradicional, o que é de extrema importância para aqueles que realmente desejam uma mudança na educação.

Durante a realização, tanto as crianças como os professores tiveram a oportunidade de construir e ressignificarem seus conhecimentos, os quais foram trazidos com eles somando-se aos vivenciados durante o projeto. Em diversos momentos tivemos de lidar com inseguranças, medos e incertezas, e isto é o que faz o ato de aprender tão apaixonante.

O resultado satisfatório que obtivemos atribuímos às parcerias que procuramos construir durante este período como família e a instituição. É essencial estabelecer uma parceria com a instituição, procurar criar vínculo com as pessoas, ter interesse pela sua história e trabalho.

Após estes dois momentos, o da parceria com a família e o da parceria com a instituição, vem o passo mais importante, que será o alicerce de todo o trabalho posterior: estabelecer um vínculo afetivo e uma parceria com a sua turma de crianças. Somente

depois de se estabelecer estas parcerias é possível a realização de um trabalho significativo.

No final das atividades, fizemos juntos a avaliação de nosso projeto. Primeiramente, houve uma roda de conversa informal sobre as atividades feitas e os brinquedos construídos, as leituras realizadas e as descobertas que fizemos.

A retomada dos questionamentos iniciais serviu também para que pudéssemos avaliar nosso trabalho e esta é uma função importante da avaliação de um projeto, conforme destaca **Hernández e Ventura (ano)**: "a avaliação com um sentido significativo não é só a avaliação dos alunos. É, sobretudo, a constatação das intenções da professora com sua prática".

Após a retomada dos questionamentos, elaboramos um cartaz com os aspectos mais importantes do projeto:

O QUE EU APRENDI SOBRE OS BRINQUEDOS

- Eu gostei do avião, mas também gostei do bilboquê, dos quadrinhos, das maçãs, dos sapinhos, das bonequinhas.

- E eu aprendi que brincando a gente aprende a viver melhor quando crescer.

- Aprendi que o lixo que nós colocamos fora pode ser aproveitado. Alguma coisa pode virar brinquedo para nós, crianças, brincarmos.

- E os meninos não precisam ter vergonha de brincar de boneca porque aprendem a ser papais.

Nota: A linguagem das crianças foi corrigida.

Depois realizamos a nossa festa de encerramento com a exposição dos objetos confeccionados para a comunidade.

Referências Bibliográficas

- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- VON, Cristina. **A História dos Brinquedos**. Rio de Janeiro: Alegro, s.d.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-Escola**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- WESTON, Denise C.; WESTON, Mark. **Aprender Brincando**. São Paulo: Paulinas, 2000.
- KAMIL, C.; DEVRIES, R. **A Teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar**. Lisboa: SOCI/CULTUR, 1980. Coleção Biblioteca de Pedagogia.
- SARIEGO, José C. **Educação Ambiental: as Ameaças do Planeta Azul**. São Paulo: Scipione, 1994.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 1 e 2. Brasília, 1988.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: os projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

(No texto foram mencionados

Hernandez e Ventura, porém não foram referenciados. Seria o livro à cima? Corrigir).